

## SEMINÁRIO RELIGIOSIDADE POPULAR E O DEUS VERDADEIRO

### **Preâmbulo:**

**Introdução do Assunto:** Religiosidade Popular e adoração ao Deus Verdadeiro.

Assunto extremamente vasto. Vamos tratar apenas de alguns de seus aspectos.

Assunto Importante, porque se perdermos o verdadeiro foco de nossa vida espiritual e deixarmos as superstições e ou o legalismo tomarem a nossa fé, daqui a pouco estaremos tão longe de Deus como os ímpios que não conhecem o Senhor e como o povo de Israel em alguns tempos de sua vida.

O Texto básico de Atos 17: 22

ENTÃO PAULO LEVANTANDO-SE NO MEIO DO AREÓPAGO, DISSE: SENHORES ATENIENSES! EM TUDO VOS VEJO ACENTUADAMENTE RELIGIOSOS. ( Atos 17:22)

A respeito deste texto, nas notas de rodapé, da Bíblia Shedd, o editor informa que Pausânio afirmou que Atenas tinha mais imagens que o resto da Grécia, estima-se que tinha mais de 30 mil e que segundo Petrônio, em Atenas era mais fácil achar um deus que um homem.

### **1- Definindo os Termos**

#### **1.1. - Religiões, Seitas e Movimentos.**

Religiões são grandes sistemas que comportam igrejas e seitas e também pode gerar movimentos independentes.

As denominações reorganizam teológica e eclesiasticamente as doutrinas e práticas de uma religião. Os batistas, por exemplo formam uma denominação.

As seitas são agrupamentos no interior de uma denominação e geralmente se centralizam em torno de um líder e de um conjunto de regras doutrinárias e práticas. Em linhas gerais elas surgem voluntariamente no interior de denominação estabelecida, recrutam adeptos pela conversão ou a aceitação da sua doutrina, impõem um rígido código de ética (escrito ou não) e mantêm uma atitude de afastamento da sociedade.

Os movimentos formam um conjunto de crenças não estruturadas que se colocam à margem das religiões e das denominações. Elas atraem uma população provinda em grande parte de setores sociais não religiosos. Seus adeptos comumente recrutados na classe média instruída, formam uma espécie de universo próprio, onde aparecem práticas distintas como alimentação vegetariana, a crença em discos voadores, a meditação da yoga, a crença na reencarnação, o interesse religioso pelos fenômenos parapsicólogos e paranormais, a crença em horóscopos, tarôs, e outras práticas de adivinhação.

Por que esses movimentos têm atraído tanta gente?

- São uma resposta ao relativismo resultante da desintegração da ética;
- Exigem um grau de compromisso bem diferente do cristianismo tradicional.
- Têm a capacidade de traduzir a espiritualidade em ações práticas diárias, o que lhes permite repensar e reeducar a relação entre as dimensões espirituais e materiais do ser humano.

- Constituem resposta às transformações sociais, proporcionando a seus membros um instrumento para viver neste mundo.

### **1.2.- Mas, o que é a religiosidade, o que é ?**

Religiosidade – Qualidade daquele que é religioso, Tendência a ser religioso. Inclinação religiosa. Tendência ao cumprimento de ritos religiosos.

É sabido porém que ser religioso não é necessariamente ter comunhão com Deus é ter sim, disposição para rituais religiosos.

Vamos tomar alguns exemplos do passado para vermos o quanto a religiosidade pode até impedir e atrapalhar a comunhão com o Deus verdadeiro. Ela camufla a adoração verdadeira, ela mascara.

Certamente que a religiosidade é o oposto da fé ortodoxa. É o mascaramento desta e ela é formada pelas forças influentes da cultura de um povo.

### **1.3. O que forma ou de que compõe a religiosidade?**

Diz-se que o Brasil é um país religioso. Isto é verdade, dentro do conceito de religiosidade pura e simples, melhor ainda seria dizermos que o Brasil é um país supersticioso.

As diversas superstições e crendices estão espalhadas pelo país de norte a Sul e de leste a oeste.

Como sabemos, no Brasil, as influências culturais que ele recebeu e transformou em sua religiosidade tem elementos primeiramente das superstições ameríndias, das afro-brasileiras, das européias e últimamente da asiática também.

Os cultos aos orixás e suas manifestações afro-brasileiras vem também pelo sincretismo religioso desde a colonização do Brasil tomando parte no arcabouço da religiosidade brasileira e daí seguindo nesta vertente encontraremos o misticismo de um modo geral.

## **2- O que difere a Religiosidade Popular do culto ao Deus único e Verdadeiro**

O culto ao Deus único e Verdadeiro está ensinado na Bíblia Sagrada e nela está ensinado de que através de Jesus Cristo, o homem tem comunhão com Deus. Todos os que não passam por Jesus Cristo, não conseguem ter acesso ao Pai Eterno. Vivem apenas uma procura, uma religiosidade inócua, muitas vezes apenas um misticismo, uma superstição, fruto de uma simples religiosidade. Também desde o momento em que permitimos a substituição dos elementos essenciais por fatos e experiências assessorios da vida cristã, estamos invertendo a coisa e esta inversão dá lugar a superstição e a religiosidade. A cada momento que abandonamos o que é central e damos lugar ao que é parte e periférico da vida cristã estamos incidindo neste erro de começar a criar uma superstição, uma ação e crença de religiosidade.

Ilustr.: Numa livraria conversávamos sobre o título do livro do pastor Israel Belo de Azevedo: Gente cansada de igreja. O meu interlocutor me perguntou: - E tem gente que fica cansada de

igreja? Ao que lhe respondi: Se estiver olhando a vida cristã fora do foco principal, fica cansado. Igualmente olhar fora do foco, cansa a vista.

## **2.1.- A religiosidade é ruim e desprezível porque não pressupõe necessariamente ética, justiça e juízo, como nos tempos de Amós.**

O profeta Amós, nascera no Reino de Judá, mas desempenhara o seu ministério no Reino de Israel (Norte) após o período em que o reino do norte se expandira tanto por obra do rei Jeroboão II. Amós denunciou o pecado social, o enriquecimento ilícito de alguns, passando por cima dos pobres e necessitados. Amós observa por exemplo que as mulheres da capital estavam muito bem enquanto os demais da população estavam na miséria. Foi então que Amós as comparou com as vacas de basã. *Amós 4: 1 Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samária, que oprimis os pobres, que esmagais os necessitados, que dizeis a vossos maridos: Dai cá, e bebamos.*

Em Amós 2: 6 *Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, sim, por quatro, não retirarei o castigo; porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos.*

Amós 8: 4-6 *Ouvi isto, vós que esmagais o indigente e quereis eliminar os pobres da terra, vós que dizeis: Quando passará a lua nova, para que possamos vender o grão, e o Sábado, para que possamos vender o trigo, para diminuirmos o efá, aumentarmos o siclo e falsificarmos as balanças enganadoras, para comprarmos o fraco por dinheiro, e os necessitados por um par de sapatos, e para vendermos o refugo do trigo?*

Entretanto o povo de Israel neste período era profícuo numa pretensa adoração.

É então que Amós denuncia que aquilo era pura religiosidade popular e não agradava a Deus porque não estava em conformidade com a Vontade de Deus. Amós 5: 21-27. *“Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer. E ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de nossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras. Antes, corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene.*

Isto é religiosidade e não religião verdadeira, porque faziam os cultos, as festas religiosas, entregavam a Deus em holocaustos muitos animais. Faziam ofertas de manjares, as ofertas de paz ... Tinham muita e boa música com muitos e bons instrumentos, MAS NÃO HAVIA JUSTIÇA .

Vejam mais:

Amós 6: 3-6. *Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência; que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro; que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos musicos para vós mesmos; que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José ...”*

A verdadeira comunhão com Deus exige ética, justiça, juízo e responsabilidade social ou amor para com o próximo. Ex.: I João 4: 20 *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu”.*

## **2.2.- A religiosidade é ruim e danosa porque ela não pressupõe necessariamente a**

**santificação, o abandono do pecado**, como nos tempos dos profetas Oséias (reino do norte), Isaías e Miquéias ( reino do sul).

Do Reino do Sul temos o profeta Isaías mostrando que o afastamento de Deus fazia com que os cultos fossem meras formalidade, fruto apenas de uma religiosidade aparente que não chegava a uma verdadeira comunhão com Deus. Assim se expressa Isaías. *“Não, a mão de Iahweh não é muito curta para salvar, nem o seu ouvido tão duro que não possa ouvir. Antes, foram as vossas iniquidades que criaram um abismo entre vós e o vosso Deus. Por causa dos vossos pecados ele escondeu de vós o seu rosto, para não vos ouvir. Com efeito, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniquidade; e os vossos lábios falam mentira e a vossa língua profere maldade...”* ( Isaías 59: 1-3)

O povo de Israel, no reino do norte também havia se debandado, quase totalmente para Baal. Especialmente depois do grande crescimento econômico, como já disse, que ocorreu no período de Jeroboão II. Muita riqueza mas também muito afastamento de Deus. Em cada outeiro e bosque haviam cultos a Baal. A tal ponto chegou que não se reconhecia Israel como povo de Deus. Isto ocorreu porque Israel não se separou das influências dos cananeus e de outros povos vizinhos. Era a falta de santificação. No tempo de Oséias, homens e mulheres se prostituíam em sacrifício a Baal nos bosques.

Porém a verdadeira comunhão com Deus exige santificação e abandono do pecado. *“Sem a santificação ninguém verá o Senhor....”* (Hebreus 12:14)

### **2.3.- A religiosidade é ruim e danosa porque por exemplo, uma grande religiosidade, pressupõe fartura de cultos e oferendas, mas não importa a quem sejam oferecidos, como nos tempos de Paulo em Atenas e como nos tempos de Manassés, rei de Judá.**

Cá no N.T., nos dias de Paulo quando de sua visita a Atenas, capital da Grécia, encontrou naquela cidade uma grande religiosidade, mas não adoração ao Deus Verdadeiro. Em ATENAS –foi levantado o altar ‘Ao deus desconhecido’, porque eram tantos os deuses, em que acreditavam, os atenienses eram muitos supersticiosos, mas ainda poderia estar faltando algum deus. Era uma grande Idolatria!

A religiosidade combina bem com a idolatria (adoração a ídolos) e até com a Monolatria (adoração a um deus, admitindo a existência de outros), mas não combina com o Monoteísmo (adoração ao único Deus). Isto porque religiosidade é apenas aparência de religião, sintomas de religião, rituais religiosos, guarda de preceitos religiosos, mas não é comunhão verdadeira com Deus.

Nos anos 696-641 AC temos também em Manassés, um período de grande religiosidade, conforme a bíblia diz: *”... TORNOU A Edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu. Edificou altares na Casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome. Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do Senhor. E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoreiro e tratava com médiuns e feiticeiros; ....* ( 2 Reis 21: 3-6).

Da mesma forma, se alguém ouvir este texto poderia dizer que no tempo de Manassés a religiosidade era grande, pois até sacrificou o seu próprio filho a um deus, no entanto faltava

adoração ao verdadeiro Deus. Tudo isto se constituía um afastamento de Deus, embora aparentasse religião.

### **3- A RELIGIOSIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS:**

A religiosidade sempre acompanhou a verdadeira religião, em todos os tempos, desde Caim e Abel. Abel pode ser exemplo da verdadeira religião e Caim o exemplo de religiosidade, religião aparente, apenas de fachada, religião de qualquer jeito, de jeito que acha melhor, sem se preocupar se é isto que agrada a Deus.

#### **3.1.-A religiosidade nos tempos do profeta Elias -**

No tempo do profeta Elias, o povo de Israel estava tão debandado de Iavé, que nem se poderia reconhecer naquele povo, o Reino de Deus.

O Reino do norte, como tenho dito, abandonara a Iavé e agora caía de amores por Baal e Astarte, como já o fizera por Moloque. E como neste caso do Profeta Elias e os profetas de Baal, a igreja tem sido chamada para apresentar o Deus verdadeiro a toda esta gente. Mas a Teofania ou a Epifania, que se espera, não é no símbolo do fogo queimando tudo do altar a lenha molhada e inclusive as pedras, a terra e lambendo água . O que se espera e o simbolizado ali, isto é, é que o Deus verdadeiro e que ali se manifesta está destruindo tudo o que tem limitado o próprio poder de Deus em nossas vidas, o pecado, os embaraços, que como água tentam apagar o fogo de nosso primeiro amor a Deus.

#### **3.2.- A religiosidade nos tempos de Jesus:**

**No tempo de Jesus os religiosos eram muitos, mas os verdadeiros pastores de ovelhas eram poucos:**

Por isso Jesus chorou por Jerusalém e dizia que os seus moradores eram como ovelhas sem pastor. Como poderia dizer isto já que Jerusalém estava lotada de sacerdotes, de levitas, de escribas, de fariseus?

Jesus chorou por Jerusalém porque estes eram apenas religiosos, apenas cuidavam de religiosidade, mas não serviam ao povo. O povo estava padecendo sem Deus e sem direção.

Jesus como ninguém detectou os religiosos de aparência:

- **na parábola do bom samaritano**, quando os religiosos - o sacerdote e o levita passaram de largo daquele homem caído, maltratado ferido e abandonado. Eram religiosos, mas não se importavam com a sorte daquele homem caído ao chão. Assim é a pura religiosidade. Ela é ruim e equivocada porque ela pode estar dissociada do amor ao próximo. Eram apenas religiosos, mas não possuíam em si a verdadeira religião.
- **na questão dos dízimos até do endro e do cominho**. Os escribas e fariseus eram muito religiosos, no tocando aos dízimos. Eles eram rigorosos na administração da mordomia dos bens. Davam os dízimos até das hortaliças e dos temperos. Porém Jesus os denunciou como hipócritas, porque desprezavam a justiça e o juízo, como nos dias de Amós, como dissera Jesus, deviam cuidar também desta coisas sem deixar as outras.

- **na questão do que era corbã...** Às vezes quando os pais de um fariseu solicitava dele alguma ajuda financeira, ele respondia aos pais que o que eles possuíam já estava oferecido a Deus, isto é, era corbã, de modo que desta maneira se furtavam de ajudar os pais com esta manobra. Isto é falsa religião, isto é apenas religiosidade. Marcos 7:11.
- **na questão da parábola dos dois homens que oraram no templo.** Nesta parábola Jesus denuncia a religião formal, a religiosidade superficial do fariseu, que orava consigo mesmo, dizendo: Pai graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores e impuros, dou o dízimo de tudo, jejuo três vezes por dia, faço isto e aquilo, dou esmolas, etc. e não sou como este publicano que está aqui. A religiosidade também não pressupõe humildade, mas a verdadeira religião sim.

### **3.3.- A religiosidade nos tempos de Paulo;**

Na questão do Mago Simão (Atos 8: 9-25) que queria adquirir o poder do espírito por dinheiro. Era o poder para a religiosidade! São aqueles que estão só interessados no que podem auferir do evangelho. É o evangelho social, o evangelho da prosperidade, é o evangelho da cura, dos milagres e do espetáculo. Mas a verdadeira comunhão com Deus inclui às vezes as provas, a cruz, a perseguição etc. Isto a religiosidade não quer.

Na questão da moça escravizada pelo espírito de adivinhação ( Atos 16) que dava lucros aos seus senhores. Ela era útil para a religiosidade dos seus senhores e para a religiosidade do povo que a procuravam, pagando somas elevadas para terem adivinhados os seus futuros. A verdadeira religião e comunhão com Deus não suportou ver aquela jovem nas garras do mal, sem vida e sem felicidade e libertou-a .

Na questão dos judaizantes que gerou o concílio em Atos 15. Está presente também ali a religiosidade, pois ela é formada de preceitos puramente humanos. Queriam obrigar aos gentios convertidos para que também cumprissem todos os preceitos do judaísmo a fim de serem aceitos na comunidade dos salvos. Era o legalismo presente, que interfere na verdadeira fé na graça de Jesus. Felizmente ele foi combatido, pois o que se queriam exigir dos novos convertidos não era essencial para a fé em Cristo. Eram assessórios destinados exclusivamente para os judeus .

### **3.4.- A religiosidade nos tempos da Idade Média.**

Na I.M. podemos destacar a origem das grandes peregrinações, as cruzadas, o Culto de imagens e relíquias, as penitências, etc. O ser sepultado próximo à igreja – para estar próximo dos “méritos” das missas, etc . Como o povo nada entendia do latim muitos olhavam e se concentravam na Hóstia e assim a verdadeira adoração já havia se perdido, porque tudo isto representavam elementos materiais, e representação visível de uma realidade que estava tão distante.

Na idade média, a maioria dos dogmas sem amparo nas sagradas escrituras, formavam aquilo que chamamos de religiosidade.

Sugiro o filme Lutero, saído em DVD em março deste ano que dá uma noção do quanto estes assessórios tomaram conta com as indulgências do que verdadeiramente o sangue de Cristo pode fazer.

### **3.5. - A religiosidade nos tempos de Lutero. –**

Lutero combate a religiosidade aparente de sua época com a sua tese: Sola Scriptura, sola gratia, sola fide, sola Christus.

Para Lutero a religião verdadeira só aceita a Escritura, a religiosidade não, tenta emendar a bíblia com outros ensinamentos, bulas papais, outras pseudo-revelações, como o livro dos Mórmons, as profecias deste e daquele profeta moderno...

A verdadeira religião prega que só a graça de Cristo é suficiente, a religiosidade ensina que o homem precisa merecer;

A verdadeira religião ensina que só pela fé o homem é justificado, a religiosidade ensina que o homem tem que cumprir a lei e fazer por onde;

A religiosidade ensina que por Maria, pelos apóstolos, pela caridade, pela 'evolução espiritual', pela justiça própria, através dos santos e de vários outros nomes e "deuses", o homem vai a Deus, a verdadeira religião ensina que só através Cristo.

## **4- A religiosidade nos nossos dias. Hoje no Brasil, a religiosidade se confunde com o catolicismo, com o misticismo em geral, e até com certos grupos evangélicos.**

### **4.1. - Marianismo ou Cristianismo ?**

Devido à introdução do culto à Maria, pelo sincretismo religioso desde o Concílio de Éfeso, o catolicismo é mais marianismo do que Cristianismo. E por sua vez, o marianismo é uma forma de religiosidade e não é comunhão com o Deus verdadeiro, porque a Bíblia diz que *"Em nenhum outro há salvação porque também debaixo do céu nenhum outro há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos"*. Atos 4: 12

- O Jornal Batista que trouxe relatos da Aliança Batista Mundial, reunida neste ano, trouxe um artigo no qual o articulista afirma que a igreja católica não deveria mais ser considerada como cristianismo, uma vez que nela não se adora Cristo e sim Maria.
- O Professor Roque Monteiro de Andrade em seu livro: A Superioridade da Religião Cristã – elementos apologéticos- Juerp 1991 – assim afirma na página 148. *"... o cristianismo consiste, essencialmente, em tornar-se a pessoa do Filho de Deus para centro, alvo absoluto e exclusivo da fé que se nutre da Palavra de Deus, que é inabalável na confiança que deposita na Eterna Divindade revelada pelo Filho de Deus e que resulta dinâmica no íntimo dos regenerados pelo Espírito Santo."*

A Religiosidade Popular é o eterno contraponto do Catolicismo oficial? Não ela se confunde com ele.

### **4.2. - Misticismo e não Cristianismo**

- Os escritos de Paulo Coelho devem estar influenciando muito o pensamento da religiosidade no Brasil. Muita gente lê Paulo Coelho e acha que tem assim, uma religião, e se acha religioso.
- Acho que muitos dos conceitos de fraternidade da Maçonaria ajudaram a formar o pensamento de religiosidade no Brasil.

- Os Gurus televisivos: Mônica Buonfiglio- que escreveu um livreto intitulado: “Jesus, Palavras de Fogo ; Mãe Diná; Pai Francisco de Oghum... etc.
- Os Espíritas brasileiros como Alziro Zarur, Paiva Neto , Chico Xavier, etc...
- Não sei aqui, mas se você for às praças do Rio, de São Paulo e das grandes cidades brasileiras vai encontrar toda sorte de religiosos e místicos, como pregadores evangélicos, mães e pais de santo, místicos variados jogadores de búzios, cartas, leitores de mãos, de cartas, etc. numerólogos, advinhos de previsões astrológicas. e, também, os que trabalham com tarô do amor, tarô bíblico, tarô de marseille, tarô cigano e tarô egípcio. É a religiosidade do povo brasileiro.

## **5- A religiosidade nos nossos dias.**

**5.1. - (Assim escreve Ricardo Barbosa um artigo publicado no opúsculo – Espiritualidade na Igreja Moderna- Ultrapassando Barreiras – Novas Opções para a Igreja Brasileira na virada do Século XXI - J. Scott Horrell, editor na altura das Páginas 76-77 - Infelizmente, encontramos hoje no mundo protestante dois modelos de espiritualidade. Um é o cognitivo, centralizado no conhecimento, onde o domínio das doutrinas e dos credos confessionais determina o meu relacionamento com Deus. O segundo é experimental, voltado para as experiências religiosas como um fim em si mesmas. A vivência dessas experiências é fundamental para nossa relação com Deus. A limitação de ambos pode ser notada na palavra de Julgamento de Jesus cristo à igreja de Éfeso. Apoc. 2: 1-7. O problema desta igreja não é teológico, nem doutrinário, muito menos religioso (experiência religiosa) é mais precisamente um problema afetivo, uma crise espiritual. O que faltava àquela igreja não era mais educação, vocação ou experiência, mas amor, sentimento que define a natureza espiritual e relacional da igreja e o que a identifica com o seu Senhor.**

### **5.2. Religiosidade entre os Evangélicos**

**O Legalismo provoca uma religiosidade incongruente. E outro lado desta religiosidade é o resultado do abandono da Palavra, em substituição por experiência subjetiva.**

Hoje muitos evangélicos têm se descambiado para a religiosidade, como disse, primeiramente por causa do legalismo. O legalismo é a exarcebação da lei, isto é, no afã de obedecer a Lei de Deus, paradoxalmente a pessoa deixa de cumprí-la porque se esquece por exemplo, da Lei do amor a Deus e ao próximo. Como vimos, quando falamos da religiosidade nos tempos de Jesus, os fariseus caíram neste ponto e foram denunciados por Jesus. É a religião apenas de se cumprir a Lei, doa a quem doer, custe a quem custar, fira a quem ferir, destrua a quem destruir. Ora a Lei já foi cumprida por Jesus.

A outra face da moeda, isto é, o desprezo pela lei de Deus, a falta de conhecimento da palavra de Deus, a pouca ou nenhuma busca da Bíblia como regra de fé e prática leva a uma religião apenas de aparência, de ritos, de fachada. Aquela de se ir ao templo aos domingos, portando a sua bíblia, até, mas a religião se concentra e se resume nisto apenas. Esta é a religião que tem um dia para se ser religioso, o Domingo, ou o Sábado, que se vai a um lugar para se ser religioso, ao templo, que se faz alguma coisa para se ser religioso, canta-se, ora-se, leia-se a bíblia, etc.

### **5.3.- Os centros brasileiros de peregrinação, fortalecidos pela grande procura das**

## **massas populares. Romarias.**

No nordeste temos especialmente no estado do Ceará as Romarias, a de Canindé e a de Juazeiro do Norte. O Monumento do Padre Cícero é a terceira maior estátua em concreto do Mundo, atrás apenas da Estátua da Liberdade em Nova York e da do Cristo Redentor do Rio de Janeiro; Em Minas Gerais temos as igrejas históricas, Em São Paulo a Romaria à Aparecida do Norte. Na Bahia e temos cultos afro-brasileiros, nos Estados da Amazônia e do centro oeste a influência ameríndia, e assim por diante, vai se formando o que se pode dizer da religiosidade popular brasileira;

### **6- Perturbação da Adoração Verdadeira devido às influências da Religiosidade**

A verdadeira adoração pode ir perdendo o foco principal ao sabor dos modismos, cacoetes e assessorios com que se vai enchendo o culto, de tal forma que a verdadeira adoração pode ficar perturbada e se torna cansativa, monótona e sem poder.

#### **6.1. - A religiosidade como barreira maior para a pregação do evangelho.**

Muitos tem rejeitado o evangelho de mercado e não o evangelho no seu original. Há muita gente cansada do evangelho que se tornou apenas uma religiosidade aparente, cheia de rituais e adereços desconcertantes.

Li recentemente uma citação de Augusto Sagatier, filósofo e teólogo reformado do final do século XIX que diz:– *Devemos estar certos de que ao anunciarmos o Evangelho a alguém, caso essa pessoa venha a rejeitar o evangelho ela o faça por causa do Evangelho e não em virtude de nossa incapacidade com o Evangelho*”. (Página 92 – o Futuro da Igreja no terceiro Milênio – Darcy Dusilek – Horizontal- citando Auguste Sagatier filósofo e teólogo Reformado do final do Séc. XIX).

Lembremo-nos de que muitos podem estar rejeitando o evangelho não pelo que o evangelho é em si, mas pela nossa vivência cheia apenas de religiosidade aparente e não de vida cristã integral e verdadeira.

### **7 - A Adoração verdadeira ao Deus Verdadeiro**

**Em contraste com a religiosidade popular, a verdadeira adoração é descentralizada.**

Deixou de ser centralizada no povo judeu, agora todos somos a raça eleita, é o que temos em I Pedro 2: 9.

Em termos de lugar, também está descentralizado do templo, de Jerusalém, voltando-se para cada coração. Onde está um cristão, ou onde dois ou três deles se encontram, ali há o templo de Deus. A Igreja, Corpo de Cristo, é o templo espiritual de Deus ( I Pedro 2: 5)

Em termos de dia também a verdadeira adoração deixou de ter dias certos para tal, passando a ser em qualquer lugar e a todo instante.

Em termos de clero. Finalmente, em vez de centralizar-se numa hierarquia sacerdotal, cada cristão é declarado sacerdote, com acesso direto ao Deus Pai através de Jesus Cristo ( I Pedro 2:5).

## **7.1. - Preparando para uma verdadeira adoração.**

Quando falamos em culto verdadeiro, há questões que precisam ser entendidas e bases que precisam-se estabelecer. Por exemplo: Quem é o adorador? Qual é a preparação do adorador ?

Uma Segunda questão é a quem adora? É necessário um conhecimento mínimo do Deus adorado, para achá-lo e adorá-lo melhor.

Em terceiro lugar precisamos ver com que se adora ? No AT eram os sacrifícios de animais e havia instruções claras sobre como fazer. A partir do tempo de Esdras, quando o povo retornou do cativeiro, deu-se início ao que chamamos de culto da palavra, muito valorizado com as Sinagogas do Judaísmo, quando a Palavra de Deus passou a fazer parte mais expressiva nos cultos .

Em quarto lugar podemos discutir aonde se adora? Como já dissemos, No AT era exclusivamente no templo. No tempo de Jesus encontramos a mulher samaritana em dificuldade de saber se era em Jerusalém ou no monte Gerizim, onde ela e seus antepassados costumavam ir para adorar. Jesus lhe disse que nem exclusivamente num nem no outro monte.

## **7.2 - Tratando De Quem Adora**

Gosto de pensar que em primeiro lugar aquele que quer adorar, precisa se encontrar com o Deus Verdadeiro e ser afinado como um instrumento para ser tocado por ele.

**Afinar o instrumento !** Eu me refiro especialmente ao coração do adorador, o principal instrumento que precisa ser afinado !

Para o verdadeiro culto a Deus, o adorador têm que estar afinado, mas para um show basta afinar somente a guitarra ou o instrumento .

E a afinação é com Deus, em primeiro lugar. Deus é o lá fundamental. Depois podemos afinar um instrumento com o outro, mas todos precisam estar afinados com o lá fundamental- Deus.

Isto fazemos “desentronizando-nos” e entronizando Deus no primeiro lugar de nossos corações. O fariseu da parábola contada por Jesus orava consigo mesmo. Ele era o centro do seu culto. Ele adorava a si mesmo. Ele olhava só para si e de soslaio para o publicano.

Precisamos decidir e deixar realmente Deus o Senhor estar no centro de nossa vida.

– “Senhor eu desejo que o Senhor esteja no centro deste culto!”. “- Senhor, eu volto a minha insignificância!” Todavia, o Senhor diz que pouco menor Ele nos fizera do que os anjos e de glória e de honra nos têm coroado, em sua criação. Isto é o começo. A partir daí tudo é consequência e tudo vai para o seu devido lugar.

Logo vem o humilhar-se diante de Deus e a confissão . O que significa “Se humilhar”? Significa que olhamos para nós e vemos o quão pecadores somos. É o reconhecimento e a confissão de nossos pecados.

Ouso dizer que todo o culto do qual tivermos participado e não tenhamos sentido a nefasta ruína dos nossos pecados, na verdade não estivemos diante de Deus, e sim diante de homens e mulheres iguais a nós. É o que podemos compreender de Isaías 6.

### **7.2.1.- A Integridade Do Adorador - O adorador e o seu Espírito Convertido a Deus**

Como alguém inconverso, pode prestar um culto a Deus, se o seu espírito está ainda separado de Deus, pelo pecado ? Ef. 2:1- *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, aos quais andastes outrora segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.”*

#### **7.2.2.- O novo convertido a Deus deve estar por inteiro para adorá-lo:**

Lucas. 10: 27 *Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.*

Podemos fazer uma paráfrase deste versículo, pois Deus deseja a mesma intensidade e integridade na adoração com o coração, a alma, as forças e o entendimento.

#### **7.2.3.- O adorador e a sua Mente cativa em Cristo.**

**I Cor. 14: 15 (... Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.).**

Sem querer entrar na discussão sobre dicotomia ou tricotomia do homem ( Corpo e Espírito ou Corpo, Alma e Espírito), pois não é o assunto desta palestra, mas, é necessário dizer que o homem precisa estar por inteiro na adoração.

Eu não posso prestar um verdadeiro culto a Deus, se a minha mente está divagando entre muitos pensamentos, duvidosa em outros pensamentos e idéias, etc. A nossa mente como no dizer bíblico deve estar “cativa” em Cristo ( II Cor 10: 5).

No culto de adoração, a mente deve estar direcionada a Deus.

Isto requer disciplina, pois há pessoas muito dispersivas, que com suas mentes percorrem o mundo todo, ao mesmo tempo em que por exemplo, podem estar cantando: *“Tudo ó Cristo a Ti entrego, quero ser somente teu ...”*

A atenção direcionada a Deus e não no namorado(a), ou na casa que ficou para treás, ou no carro que está na rua, etc. ou em qualquer outra coisa ou pessoa.

Há ritmos que introduzem sentimentos ou pensamentos inapropriados ou até pecaminosos. É um problema, principalmente para aqueles que vieram do mundo. ( I Cor.2:16 e II Cor. 5:17

Da mesma forma, podemos aceitar os êxtases, nos quais a emoção faz com que a mente perca o seu total domínio das ações ? Nesta hora a pessoa não sabe o que está fazendo. ( I Cor. 14: 15).

#### **7.2.4.- O Corpo na Adoração**

O cântico é um ato também do corpo. Usamos as cordas vocais, o músculo diafragma, os pulmões, a boca, etc... para este fim e cantamos, mas será que todo o cântico é verdadeira adoração a Deus ? Nem sempre. *“ O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinaalmente aprendeu.”* Is. 29: 13

Podemos adorar com o espírito e sem a manifestação específica e expressa do corpo, mas não podemos adorar só com o corpo sem o espírito ( Mat. 15:8 e Marc. 7:6 ).

### **7.3- Preparação para a Verdadeira Adoração. Conhecendo Quem É Adorado.**

Ilustr.: I - Na verdade o Senhor está neste lugar e eu não sabia.

**Gênesis 28: 16** *Ao acordar Jacó do seu sono, disse: Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia.*

17 E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

18 *Jacó levantou-se de manhã cedo, tomou a pedra que pusera debaixo da cabeça, e a pôs como coluna; e derramou-lhe azeite em cima.*

19 *E chamou aquele lugar Betel; porém o nome da cidade antes era Luz.*

20 *Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo e me guardar neste caminho que vou seguindo, e me der pão para comer e vestes para vestir,*

21 *de modo que eu volte em paz à casa de meu pai, e se o Senhor for o meu Deus,*

22 ***então esta pedra que tenho posto como coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.***

Alguns continuam não sabendo e deste modo então podem fazer tudo menos adoração.

#### **7.3.1.- Quem é o Deus a quem adoramos ?**

**Ilustr.: Como chegamos para falar com o diretor da escola, o prefeito, o presidente?**

7.3.1.1. – É Santo. “Sereis santos porque eu sou santo...” Lev. 11: 44

7.3.1.2. – É Justo. “Justo és Senhor e retos, os teus juízos...” Salmo 119: 137

7.3.1.3. – É Amor. “Deus é amor.” I João 4: 8b

7.3.1.4. – É Onipotente. Salmo 21: 13. e “Todo o poder me é dado...” Mat. 28: 18.

7.3.1.5. – É Onisciente. “Sonda-me ó Deus e conhece os meus pensamentos. Sl. 139:23-24

7.3.1.6. – É Onipresente. – “Para onde fugirei da tua face ?...”

7.3.1.7. – É Infinito. “O Altíssimo não habita em casa feita por mãos...” Atos 7: 48-50.

7.3.1.8. – É Único. - É o único a ser ADORADO. Não há outro Deus. – Isaías 45 : 6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que [fora de mim não há outro]; eu sou o Senhor, e não há outro.

Adoração somente a Deus. Êxodo 23: 24.

#### **7.4. - Com que se Adora e aonde se Adora:**

Como Arão construiu com os israelitas um bezerro de ouro, enquanto Moisés estava a receber a Lei de Deus, assim muitos não tendo paciência para esperar Deus falar, estão se descambiando para a idolatria e para credices.

Como na idolatria começada por Jeroboão, reino do Norte, que edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim e colocou dois bezerros de ouro, um em Betel e outro em Dã, ( I Rs 12:25-29) como se fossem representação de Iavé que os trouxera do Egito. *I Reis 12: 32 E Jeroboão ordenou uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se celebrava em Judá, e sacrificou no altar. Semelhantemente fez em [Betel], sacrificando aos bezerros que tinha feito; também em Betel estabeleceu os sacerdotes dos altos que fizera.*

Vejam mais: I Rs. 12:33 “ *No décimo quinto dia do oitavo mês, **escolhido a seu bel-prazer**, sobiu ele ao altar que fizera em betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso*”.

*“ O crente de hoje, de várias maneiras, é tentado a corromper a sua fé, aceitando a prática de idéias religiosas secundárias e superficiais. Participar de concentrações religiosas, pensando que nessas reuniões encontrarão um milagre, crer que o pensamento positivo pode abrir portas para realizar um desejo, praticar simpatias são atitudes que mostram corrupção da fé.” Revista Palavra e Vida (Julho-setembro/2004) página 68 .*

## **8.-Elementos Essenciais Do Verdadeiro Culto**

1- Não há culto verdadeiro a Deus sem **quedarmos diante de sua augusta presença.**

Gên. 28: 10-22 - Jacó somente depois da visão da presença de Deus é que pode cultuar a Deus.

João 9: 35 – 38. – O cego curado, encontra-se com Jesus, e queda-se em adoração.

Implicações práticas: Podemos bater palmas nos cultos ? Podemos fazer coreografia junto ao cântico ? Podemos cantar com tal ritmo ou tal estilo? Podemos usar a bateria ? etc. etc. Antes de tudo isto e antes de começarmos o nosso culto, pensemos se já estamos conscientes de que Ele está presente. ( Jer. 29: 13)

2- Não há culto verdadeiro a Deus sem **reconhecimento de nossa pequenez.**

Isaías 6: 1-5 - Na visão da presença de Deus, o Profeta desesperadamente reconhece a sua fragilidade, o seu estado.

Luc. 18: 9-14. O publicano, reconhecia o seu estado de pequenino diante de Deus.

Apoc. 3: 14-17. – A Igreja de Laodicéia, é exemplo daquele que não reconhece a sua necessidade espiritual. Parece que tudo vai bem com ele diante de Deus ? Como bem ?

Implicações práticas: Não seria o caso de determinada pessoa estar adorando a si mesma, já que se acha muito boa, perfeita, etc. Luc. 18 : 11 ( o fariseu orava de si para si...)

Ilustr.: Certa professora de Seminário que dizia, um casamento não é um culto porque Deus não é o centro daquela reunião, é a noiva .

3- Não há culto verdadeiro a Deus sem **arrependimento e confissão de pecados.**

Gen. 3: 8-10 - o pecado inconfesso afasta o homem de Deus.

Mat. 5: 23-24 - a quebra da fraternidade impede o nosso culto.

Isaías 59: 1-2. – Deus não ouve nem atende e tem seu rosto encoberto para aquele que não confessou o seu pecado a Ele.

Ilustr.: Na planta baixa do Tabernáculo, Deus mandou que o holocausto deveria ficar bem próximo da entrada, porque seria o primeiro passo do adorador.

4- Não há culto verdadeiro **sem conhecermos o Deus a quem adoramos:**

Onipresente; Onipotente; Onisciente; Transcendente; Imanente; Criador.

5- A adoração verdadeira **só é centralizada em Cristo** e descentralizada do povo judeu, agora todos somos a raça eleita, em termos de lugar, também está descentralizado do templo, de Jerusalém para cada coração, em termos de dia, não está preza a um dia especial ou a dias especiais como no AT, e não depende de um clero para que dela possamos participar. Todo o cristão é sacerdote e temos acesso ao Pai através do sumo sacerdote eterno Jesus Cristo.

#### Bibliografia:

- Andrade, Roque Monteiro de, - A Superioridade da Religião Cristã; Rio de Janeiro Juerp,1990
- Barro, Jorge Henrique; Uma Igreja sem Propósitos; São Paulo: Mundo Cristão, 2004;
- Belo, Israel – Gente Cansada de Igreja; Habacuque.....
- Bíblia Sagrada – Bíblia Shedd
- Bíblia de Jerusalém
- Davis John D., Dicionário da Bíblia, 2ª Edição, Casa Publicadora Batista 1965.
- Dusilek Darci, O Futuro da Igreja no Terceiro Milênio; Horizontal Editora, Rio de Janeiro
- Horrell I., J. Scitt., Ultrapassando Barreiras; Novas opções para a Igreja Brtasileira na virada do século XXI - São Paulo Vida Nova, 1994
- Piper, John: Teologia da Alegria; Trad. De Hans Udo Fuchs.- São\_Paulo :\_Shedd,\_2001